

MINICONTO: LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS

Autores: DANIELLE MARTINS LIMA, DR.^a FÁBIA MAGALI SANTOS VIEIRA.

Introdução

Este trabalho objetiva apresentar a pesquisa “Miniconto: Leitura e Interpretação de Textos Multimodais”, em processo de desenvolvimento no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). Fundamenta-se no multiletramento, utilizando textos multimodais como suporte pedagógico, e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) como recurso didático no ensino da Língua Portuguesa.

O momento em que vivemos é de constatação do fracasso na alfabetização (SOARES, 2016, p. 24), de alunos desmotivados com as práticas educacionais adotadas na escola, que não apresentam muito interesse na leitura e análise de textos, produzem textos displicentemente e muitas vezes respondem questões discursivas com apenas um sim ou não, mas passam horas navegando na internet.

Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, provocado pela inovação tecnológica, as relações comunicativas têm sido alteradas. Uma infinidade de textos é produzida sistematicamente em diversas novas formas de linguagem e demandado a interpretação adequada desses textos. Contudo, muitos alunos ainda fazem interpretação ingênua em relação às mensagens transmitidas pelos textos multimodais, ainda que sejam textos de baixa e de média complexidade.

Segundo Rojo e Moura (2012, p. 75), as práticas de letramento na escola – que há algumas décadas limitavam-se mais a atividades de leitura e escrita, usando apenas a linguagem escrita como tecnologia para o ensino da língua materna – têm sofrido modificações pelo uso das novas tecnologias, com “textos que combinam imagens estáticas (e em movimento), com áudios, cores, links, seja nos ambientes digitais ou na mídia impressa”. Com tantas possibilidades trazidas com os novos gêneros digitais, e por ser o Facebook a rede social mais utilizada pelos alunos, foi escolhido o suporte Fanpage para publicação dos multitextos resultantes dos trabalhos com os minicontos.

O gênero miniconto foi escolhido porque o que mais conta nele é a “criatividade e a possibilidade de narrar uma história em espaço limitado. O que não quer dizer pobreza de recursos expressivos, mas, sim, a aplicação de uma regra que serve para todos os gêneros: escrever é selecionar.” (FERRAZ, s.d.). É um gênero textual que busca “uma estética da brevidade”. E, além disso, tem sido amplamente publicado na internet, porque atende as exigências dos meios tecnológicos digitais, de outras formas de leitura, outros gêneros, outros letramentos. (ROJO, 2012, p. 80).

O estudo em pauta pretende analisar o seguinte problema: a produção de minicontos multimodais, aliada às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), contribuirá para as práticas de letramentos dos seus envolvidos?

Desta forma, esta pesquisa tem como seu objetivo principal: analisar as contribuições da multimodalidade e da tecnologia, associadas ao gênero miniconto, para o desenvolvimento das práticas de letramento dos estudantes do 8º ano 10, do turno matutino da Escola Municipal Professora Neide de Melo Franco, onde será desenvolvida. Além deste, os objetivos específicos de analisar as concepções de texto, letramento, multiletramento e multimodalidade; refletir sobre as características da linguagem multimodal para a produção do gênero textual miniconto e discutir sobre o uso de diferentes linguagens para a produção de tipos de textos e textualidades que despertem o interesse dos alunos do ensino fundamental.

O que um conjunto de palavras precisa ter para funcionar e ser identificado como um texto? Na concepção de Beaugrande e Dressler (1981 apud ANTUNES, 2010, p. 33) são sete propriedades ou critérios da textualidade: *coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, intertextualidade e a situacionalidade*, denominados de Fatores de Textualidade.

Há pressuposições de que o texto, para ser reconhecido como tal, tem que ser grande. Contudo, texto é qualquer passagem, de qualquer extensão, desde que constitua um todo unificado e cumpra uma determinada função comunicativa.” (ANTUNES, 2010, p. 38). E os chamados “textos mínimos” (HALLIDAY e HASAN, 1989 apud ANTUNES, 2010, p. 39) são “absolutamente funcionais, e curtos, porque adequados a seus contextos de circulação. Pela funcionalidade que apresentam, tornaram-se comuns às transações sociais, sobretudo na complexidade dos contextos urbanos.”



O avanço da tecnologia, as novas mídias – na sociedade e nas práticas escolares - trazem consigo o aumento da diversidade de linguagem, e as práticas letradas exercidas pela escola não podem mais ser centradas no texto impresso. Além das novas tecnologias de informação e comunicação, a variedade cultural existente na sociedade globalizada também traz novos letramentos, dentre eles, o digital. Nas palavras de Ana Elisa Ribeiro e Carla Viana Coscarelli, “letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e *tablets*, em plataformas como *e-mails*, redes sociais na *web*, entre outras.”

O avanço das novas mídias e tecnologia proporcionou também a disseminação dos textos multimodais. Entretanto, para a multimodalidade textual, as informações e suas representações vão para além do linguístico. A escrita é aliada à materialidade visual, auditiva, o que exige habilidades de leitura e escrita específica.

Todo texto é multimodal segundo Ana Elisa Ribeiro (2013), pois é construído a partir de diversas camadas modais (palavras, diagramação, imagem), resultado de decisões, seleções e edições, não só de conteúdo, mas também de maneira de dizer, e para produzir tais textos é preciso “pensar visualmente”.

Sendo assim, deve o letramento na contemporaneidade ser focalizado a partir de diversas perspectivas, entre elas as “questões verbo-visuais, isto é, a composição de textos que são projetados, desde a origem, para não serem apenas palavra, mas uma composição entre palavra e imagem”. (RIBEIRO, 2013, p. 23).

Material e métodos

Situada na área de Ciências Humanas, esta proposta de investigação classifica-se, de acordo com sua finalidade, em pesquisa aplicada, pois busca resultados que possam ser utilizados na solução de problemas reais. No que concerne a seus objetivos, a preocupação central desta pesquisa é identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Pretendemos, assim, traçar metodologias que permitam pesquisar as possibilidades de desenvolver práticas de leitura, através da análise de textos multimodais. Também desenvolver metodologias interventivas para amenizarmos as dificuldades apresentadas pelos discentes, através da leitura de textos multimodais em uma perspectiva da pesquisa-ação, privilegiando o aspecto qualitativo e nos ancorando na teoria sobre o processo de aprendizagem. Sendo assim, dividiremos os trabalhos em quatro etapas: a primeira delas para conhecer e identificar as características dos textos multimodais. Na segunda, serão trabalhadas a teorias da semiótica, multimodalidade e do gênero miniconto. A terceira etapa, para desenvolver as habilidades leitoras, produzir minicontos multimodais. Na quarta etapa, revisar e compartilhar os textos produzidos na etapa anterior.

Resultados e discussão

Embora esta pesquisa ainda esteja em andamento, já trouxe benefícios quanto aos aspectos de conhecimentos teóricos e defendemos que o trabalho com textos multimodais, especialmente com o gênero miniconto, aliado às TDIC, pode contribuir para o desenvolvimento das práticas de letramentos dos estudantes do Ensino Fundamental das séries finais, pois a Multimodalidade e Tecnologia, associadas ao gênero miniconto, bem como uma proposta de intervenção pedagógica, oportunizam criar, interagir, atuar de forma mais criativa, inovadora e contextualizada.



Conclusão

Acreditamos que, com práticas pedagógicas diferentes das tradicionais e o trabalho textos mais próximos da realidade dos nossos alunos, aliadas à leitura e estudo da bibliografia que trata da multimodalidade, será possível amenizar as dificuldades já elencadas anteriormente. E pautado no referencial teórico pesquisado, elaborar uma proposta educacional de intervenção na tentativa de auxiliar os alunos na superação do problema de pesquisa, assim como os professores que constantemente se deparam com tal problema em sala de aula.

Agradecimentos

Agradecemos aos professores do Mestrado Profissional em Letras – (PROFLETRAS), da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), âmbito no qual esta pesquisa está sendo desenvolvida, e especialmente à orientadora desta intervenção pelo incentivo e por nos subsidiar com os conhecimentos necessários ao processo de construção deste trabalho.

Referências Bibliográficas.

ANTUNES, Irané. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FERRAZ, Geraldo Galvão. Histórias em apenas uma linha. Disponível em: <https://subrosa3.wordpress.com/2007/07/22/historias-em-apenas-uma-linha/> Acesso em 29 mai. 2017.

RIBEIRO, A. E. Multimodalidade e produção de textos: questões para o letramento na atualidade. Signo (UNISC. Online), v. 38, n. 64, p. 21-34, 2013a. Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3714>>. Acesso em: 29 mai. 2017.

ROJO, R.; MOURA, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editora, 2012.

SOARES, M. B. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Pátio (Porto Alegre. 1997), v. 8, p. 18-22, 2004.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

_____. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação &. Sociedade, Campinas: Vol. 23, n. 81, p. 143- 160, dez. 2002.

